



FUTEBOL CALLEJERO: PRINCÍPIOS DO FC NO ENSINO MÉDIO¹

Ana Caroline Tavares Lucas²

Daniel de Paiva Filho³

Luis Gustavo Piza⁴

RESUMO

O texto tem como objetivo relatar a intervenção de um grupo de PIBID Educação Física no Ensino Médio, tendo como tema o Futebol Callejero. Com as aulas, notamos que a turma A se adaptou melhor aos princípios do jogo, agindo com mais respeito e cooperação que a turma B, que mesmo após a segunda intervenção se mostrou mais individualista. Concluímos que obtivemos grande sucesso em abrir os alunos a um maior diálogo, porém os princípios do FC precisam ser melhor e mais trabalhados com os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Futebol Callejero; Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a Educação Física já passou por seus momentos de influências militaristas, higienistas, na qual a educação do corpo e o físico eram o mais importante (PCN, 1997). Para os meninos, por questões fisiológicas e militares essa “filosofia” de EF era bem aceita, porém para as meninas não, que são consideradas frágeis e delicadas pela sociedade.

Acreditando que o ambiente, através de um processo contínuo, pode mudar vários conceitos antes pensados pelos alunos (GOELNER, 2010), e tendo em vista que o Futebol Callejero torna possível compartilhar a construção da cidadania, defender os direitos humanos, lutar pela justiça, promover uma sociedade inclusiva e reconhecer a diversidade cultural e étnico racial (Movimiento Fútbol Callejero, 2013), encontramos nesse esporte um meio de mostrar aos alunos que todos podem jogar juntos, sem distinção de habilidade, gênero, cor, raça ou moldes impostos pela sociedade (MARTINS, 2015).

OBJETIVO

Este trabalho tem por objetivo trazer um relato de experiência de discentes do curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

1 O presente trabalho contou com apoio financeiro de IFSULDEMINAS e CAPES.

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), caroll_tl@hotmail.com

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), danielpf9@gmail.com

4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), gugu_piza@hotmail.com

Sul de Minas - Campus Muzambinho, sobre intervenções do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) realizadas com turmas de Ensino Médio.

METODOLOGIA

Foram desenvolvidas intervenções com duas turmas do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas - Campus Muzambinho. A atividade proposta para a turma foi planejada a partir de uma aula diagnóstica, na qual utilizamos alguns esportes não convencionais em escolas como o Rugby, Base 4, Frisbee e Badminton, chegando assim ao esporte de fato trabalhado com as turmas: o Futebol Callejero. Os dados foram guardados em diários de campo, fotos e vídeos das discussões finais.

RESULTADOS

A intervenção se deu com duas aulas para cada turma; na primeira, explicamos detalhadamente o Futebol Callejero, feito em três tempos, nos quais o primeiro é criação das regras do jogo a partir de preferências dos alunos, o segundo tempo é o jogo em si seguindo as regras feitas por todos, e o terceiro tempo é a discussão e pontuação das equipes, levando em conta as regras e como se deu a dinâmica do jogo, se seguiram as regras, os princípios do FC - cooperação, respeito e solidariedade (MARTINS, 2015).

Com todas as dúvidas esclarecidas sobre o processo do jogo, fizemos as regras, listadas na tabela abaixo.

Tabela 1 – Regras criadas pelas turmas A e B durante a primeira aula de FC.

Turma A	Turma B
Jogar de mãos dadas	Jogar de mãos dadas
Não ficar parados em quadra	Não pode chutar forte
Pedir a bola	Sem lateral
A cada gol feito, a equipe que levou o gol deve trocar a dupla	
Não vale gols com as mãos	

Fonte: diário de campo do grupo PIBID Educação Física.

Foi observado que a turma A interagiu melhor que a turma B em questões de respeito e colaboração. A turma A se preocupou todo o tempo em participar do jogo, não soltaram as mãos em nenhum momento, e sobre a regra de mudar as duplas a cada gol, como uma decisão consensual entre as duas equipes, nunca repetiam as duplas. Em dado momento um menino chutou a bola um pouco mais forte e atingiu uma colega, porém imediatamente se desculpou e prometeu não fazer o mesmo. Um fato interessante foi que, por uma iniciativa própria dos alunos, pararam o jogo e discutindo entre eles, mudaram uma regra (passar a bola entre todas as duplas) justificando que esta não deixava o jogo fluir muito bem. Sem grandes problemas durante o segundo tempo, no terceiro sentaram-se todos para a discussão final. Segundo falas de alguns alunos, os que já sabiam jogar se sentiram um pouco travados pela questão de estarem agarrados a outra pessoa, entretanto

a maioria justificou que deste modo o jogo fluía melhor, com mais participação de quem normalmente não joga futebol, e de uma forma mais divertida.

Já na turma B no primeiro tempo notou-se pouca participação dos alunos na criação de regras, sendo que os professores presentes tiveram que sugerir algumas regras, porém poucas foram recebidas com entusiasmo. Citando um aluno, os professores deveriam “dar a bola e deixar jogar de uma vez”. Notamos também comentários preconceituosos entre os colegas, segundo a fala de um menino diante de uma dupla de homens: “sabia que teria um casal gay”. No segundo tempo, observamos que o comportamento era individualista, não importando o fato de estarem com um parceiro, sendo que essa questão foi citada na discussão como “ruim, não dá pra fazer nada”, ideia compartilhada pela maioria da turma, que justificou ser melhor jogar individualmente, porém diminuir o número de jogadores (cinco por time) e colocar meninas nas equipes. Mesmo com as duplas, notou-se que os meninos foram os mais ativos dentro do jogo, e quando pedidos para comentar sobre esse ponto, escutamos a seguinte fala; “elas (meninas) gostaram de ser arrastadas (nos momentos de correr no jogo), pois dessa vez participaram do jogo”. Quando pedimos para que continuasse sua fala, o menino se omitiu para não gerar uma discussão.

Na segunda aula das turmas, pedimos para reformularem as regras, pensando nos princípios do FC: respeito, solidariedade e cooperação. Na turma A, as regras de duplas, troca de parceiro a cada gol e inclusive o acordo mútuo de não repetir as duplas foi mantido, adicionando as seguintes regras às da aula anterior: poder alterar as regras durante o jogo, não chutar a bola alto, e goleiro não pode chutar a bola. Na discussão foram colocadas questões sobre o chute alto e sobre ficar parado em quadra, que mesmo sendo proibidos aconteceram algumas vezes, e os alunos responderam que como já estavam proibidos nas regras, não abririam exceção. Outra regra quebrada foi pedir a bola, muitos alegaram que pediram e não receberam, sendo que em consenso a turma optou que seria melhor excluir essa regra pois “sem a regra isso (passar a bola entre todos) acontece naturalmente”. Foi colocado em questão pelos professores se com as regras criadas para o jogo houve 100% de integração para os participantes, foi acordado que a participação foi efetiva, mas que não ocorreu 100% de participação, uma vez que as duplas que sabiam jogar ou que possuíam um integrante com maior facilidade para a modalidade acabavam excluindo quem não sabia jogar. Sobre esse ponto, novamente os professores fizeram um novo questionamento, se seria melhor jogar em duplas ou individualmente, um dos alunos que não possui tanta experiência para essa modalidade afirmou que “individualmente eu não jogaria”, ou seja, seria totalmente excluído da prática, por isso tem a preferência do jogo em dupla. Em contrapartida um aluno que tem boa experiência para a modalidade afirmou que “preferia jogar individualmente, mas em dupla está bom”, sendo que por sua facilidade no jogo, mesmo em dupla ele se destacaria e possivelmente inibindo a participação de alguém que não tenha tanta facilidade.

Na turma B os alunos mudaram as regras de jogar em dupla, preferindo um jogo individual em que as meninas tivessem que finalizar. Notamos que a participação das meninas, mesmo com essa regra, não foi grande, e que os meninos tiveram o monopólio do jogo. Quando perguntados se era melhor jogar em dupla ou

individualmente, as meninas disseram que individual sentiam que não participam tanto, enquanto os meninos sentiam que jogavam muito melhor assim.

CONCLUSÃO

Dessa forma nota-se que obtivemos grande sucesso no trabalho do Futebol Callejero na turma A ficando evidente os princípios fundamentais que sustentam essa prática: respeito, cooperação e solidariedade (ROSSINI et al., 2012) no decorrer das intervenções. Ficou claro na turma que para a prática do primeiro tempo as regras criadas se aproximavam muito ao futebol convencional, todavia no terceiro tempo notou-se a construção de um espaço dialógico onde os participantes puderam expor seu ponto de vista, expressando divergências, concordâncias e descontentamentos perante argumentações e justificativas de outro praticante. Notou-se também que o terceiro tempo de jogo possibilitou aos participantes uma vivência voltada para o diálogo, para a resolução de problemas e tomadas de decisões. Conclui-se também que os princípios do FC precisam ser melhor e mais trabalhados com os alunos, afim de instigar em seu caráter esses valores morais.

CALLEJERO FOOTBALL: INTERVENTION IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT: The text aims to report the intervention of a group of PIBID Physical Education in High School, with the theme of Street Soccer. With the classes, we noticed that class A was better adapted to the principles of the game, acting with more respect and cooperation than class B, which even after the second intervention was more individualistic. We conclude that we have been very successful in opening the students to a greater dialogue, but the principles of CF need to be better and more worked with the students.

KEYWORDS: School physical education; Street football; High school.

FÚTBOL CALLEJERO: INTERVENCIÓN EN ESCUELA PREPARATORIA

RESUMEN: El texto tiene por objeto informar la intervención de un grupo de educación física PIBID en la escuela preparatoria, teniendo como tema el Fútbol Callejero. Con las clases, observamos que el grupo A se ha adaptado mejor a los principios del juego, actuando con más respeto y cooperación que el grupo B, incluso después de la segunda intervención fueron más individualistas. Llegamos a la conclusión de que hemos logrado un gran éxito en la apertura de los estudiantes a un mayor diálogo, pero los principios de FC tienen que ser mejor y más trabajados con los estudiantes.

PALABRAS CLAVES: Educación Física Escolar; Fútbol Callejero; Escuela Preparatoria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental.** MEC/SEF. Brasília, 1997.

GOELLNER, S.V. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 71-83, Porto Alegre, mar. 2010.

MARTINS, M. Z.; SOUZA JÚNIOR, O. M.; BELMONTE, M. M. Quando as meninas tomam a rua: as relações de gênero no Futebol Callejero. In: XIX CONBRACE/ VI CONICE. **Anais...** Vitória, 2015.

ROSSINI, L. et. al. **Fútbol Callejero: juventud, liderazgo y participación: trayectorias juveniles en organizaciones sociales de América Latina.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires: FUDE, 2012.